



Poços de Caldas

# 6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

## A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NA REDE REGULAR DE ENSINO: RELATO DE VIVÊNCIA

Eixo Temático: Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino Educação e Diversidade

Forma de Apresentação: Relato de vivência

Jordânia Geórgia Caproni Morais<sup>1</sup>

Ana Lúcia dos Santos<sup>2</sup>

Palloma Indiará Caproni Morais<sup>3</sup>

Luana Carvalho Marcondes<sup>4</sup>

Rodrigo Santos Souza<sup>5</sup>

### RESUMO

Atualmente, a escola necessita assumir um novo desafio, o de garantir a efetivação da educação inclusiva por meio de metodologias diferenciadas, que considerem a individualidade de cada aprendiz. Ao incluir o aluno surdo na rede regular de ensino, torna-se necessário construir um campo de comunicação e interação entre os diversos segmentos da escola a fim de possibilitar a verdadeira inclusão e o desenvolvimento desse aluno. Por meio de uma observação realizada no sul de Minas Gerais, foi verificada a efetividade da inclusão da criança surda na rede regular de ensino, bem como as possibilidades de exploração de práticas pedagógicas inclusivas.

**Palavras-chave:** Inclusão. Surdez. Libras.

### INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a escola passou a adotar uma perspectiva inclusiva, permitindo que todos pudessem ter acesso e direito de permanecer nela. Talvez esse seja o grande desafio das instituições, garantir a verdadeira inclusão de alunos que possuam algum tipo de necessidade educacional especial (GUIMARÃES, 2002).

Ao reconhecer a inclusão de alunos surdos na rede regular de ensino, é preciso

---

<sup>1</sup> Supervisora Pedagógica na rede pública de ensino em Alfenas-MG, Licenciada em Pedagogia pelo Centro Superior de Ensino e Pesquisa de Machado-MG- Especialização em Administração e Supervisão Educacional e Educação Inclusiva e Especial.

<sup>2</sup> Mestranda em Educação- UNIFAL Alfenas-MG - Professora da rede pública de Machado-MG, Professora no Centro Superior de Ensino e Pesquisa de Machado-MG

<sup>3</sup> Doutoranda na Universidade Federal em Lavras, Mestre pela mesma universidade, Bacharel em Agronomia pelo Instituto Federal do Sul de Minas.

<sup>4</sup> Professora intérprete na rede pública de Alfenas-MG, Licenciada em Pedagogia com especialização em Psicopedagogia e Libras, graduanda em Pedagogia Bilíngue – INES.

<sup>5</sup> Doutorando em Ciências Ambientais - UNIFAL Alfenas-MG - Engenheiro Ambiental



Poços de Caldas

# 6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

considerar a utilização da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), identificada e legitimada, pela Lei nº 10.436/02, como língua natural de comunicação e expressão da comunidade surda (ALMEIDA, 2015). Dizeu e Caporali (2005) corroboram com essa afirmativa ao destacarem que o aluno surdo possui o direito de receber uma educação voltada para o bilinguismo, possibilitando que ele aprenda, como primeira língua, a Língua de Sinais e posteriormente, a língua falada em seu país. Além disso, os autores reforçam que a abordagem bilíngue busca respeitar as particularidades da criança surda.

Na concepção de Skliar (1998) para acontecer a verdadeira inclusão do aluno surdo, não basta apenas traduzir o currículo escolar para a Língua de Sinais, a instituição necessita contemplar em seu contexto os aspectos culturais das comunidades surdas, ressaltando que esses indivíduos são possuidores de direitos.

Sendo assim, a proposta deste trabalho foi destacar as diversas possibilidades de favorecer a inclusão do aluno surdo na rede regular de ensino. Para tanto, o objetivo está em descrever um relato vivenciado de práticas realizadas em uma escola da rede pública, do sul de Minas Gerais, que recebeu uma aluna surda.

## MATERIAL E MÉTODOS.

A presente proposta foi realizada em uma escola da rede pública, localizada no sul de Minas Gerais. Por meio dela, foi possível identificar práticas pedagógicas que favorecessem a verdadeira inclusão de uma criança surda de 4 anos.

Embora a escola possuísse alunos com diferentes tipos de deficiência, o contato com uma criança surda havia acontecido pela primeira vez. Dessa forma, os profissionais da instituição estavam apreensivos sobre como aconteceria a inclusão dessa criança.

Antes do início do ano letivo, foi realizada uma reunião entre os profissionais da instituição, a fim de traçar ações que valorizassem a cultura surda. Foi acordado que todos os professores realizariam a decoração da sala de aula utilizando a Língua de Sinais como complemento à Língua Portuguesa. Com o auxílio da professora intérprete, os alfabetos e os numerais possuíam o sinal em Libras, as cores primárias e secundárias foram complementadas com seus respectivos sinais e os combinados entre a turma eram ilustrativos com alguns sinais essenciais para a comunicação com a criança.

A gestão da escola ficou encarregada de sinalizar os ambientes de acesso aos alunos, colocando placas ilustrativas e sinais em Libras para a identificação de cada espaço (sala da direção, banheiro feminino e masculino, refeitório, brinquedoteca, secretaria, entre outros).

Com a volta às aulas, foi realizado um encontro, no pátio, para que os alunos pudessem realizar sua apresentação. Com o auxílio da professora intérprete, a criança apresentou seu nome e na oportunidade, a equipe gestora explicou aos alunos sobre a deficiência da criança e as diferentes formas de comunicação de poderiam utilizar para interagir uns com os outros.

Na sala de aula da criança surda, os alunos ficaram bastante curiosos para se comunicar com ela e a professora regente sempre possibilitava práticas pedagógicas que contemplasse a inclusão da criança. Em vários momentos, a professora intérprete orientava os alunos sobre como utilizar alguns sinais básicos de comunicação.



Poços de Caldas

# 6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

Como na comunidade surda, cada indivíduo possui um sinal de identificação, a escola recebeu a visita de uma pessoa surda para fazer um sinal para cada criança e funcionário, a fim de facilitar a comunicação com a aluna.

Com a chegada do mês de setembro, a escola se dedicou a trabalhar com os alunos o “Setembro Azul”, mês em que acontece a conscientização sobre a visibilidade da comunidade surda. Dessa forma, a professora intérprete realizou um projeto onde todos os alunos tiveram a oportunidade de ter, ainda mais, contato com essa importante cultura. Além de dinâmicas realizadas, a mãe da criança surda foi convidada para participar de uma roda de conversa, dando seu relato de como foi a descoberta da deficiência e como é ser mãe de uma criança surda. Essa prática foi bastante emocionante e uma oportunidade de as crianças esclarecerem algumas dúvidas em relação à criança e à surdez.

Outra prática bastante exitosa foi a decoração da escola com o carimbo das mãos das crianças. Cada carimbo representava um animal, que foi identificado por meio de sinais realizados pelos próprios alunos.

Como culminância do projeto, houve uma gincana com as crianças e algumas brincadeiras que eram realizadas apenas com sinas, como por exemplo, a brincadeira morto/vivo. Os professores também realizaram a encenação teatral, muda, dos Três Porquinhos. Além disso, outras pessoas surdas foram convidadas para participar da culminância, promovendo maior socialização das crianças com essa cultura.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto realizado pela escola foi bastante significativo tanto para a criança surda quanto para os demais alunos e funcionários. Os pais realizavam feedbacks frequentes, relatando o interesse dos filhos pela Língua de Sinais e o carinho que sentiam pela criança.

Aranha (2004) destaca que, em uma escola inclusiva, o aluno deve ser reconhecido como um sujeito de direito e foco central de qualquer ação educacional. Nesse sentido, a proposta abordada consistiu em considerar as especificidades da criança, colocando-a como protagonista do ensino aprendizagem.

A partir das observações realizadas, percebeu-se a necessidade da articulação de todos os envolvidos no contexto escolar para a efetivação da Educação Inclusiva. Notou-se que colocar o aluno como centro da aprendizagem é uma ferramenta fundamental para que ele veja significado no que está aprendendo e se desenvolva.

## CONCLUSÕES

O trabalho desenvolvido apresentou-se de grande relevância para o contexto educacional, trazendo contribuições para futuras pesquisas na área acadêmica e aproximando a cultura surda do contexto escolar. Além disso, a temática abordada poderá favorecer com o desenvolvimento dessa prática em outras instituições de ensino.

Ressalta-se a necessidade de readaptação do ambiente escolar para o oferecimento de uma educação verdadeiramente inclusiva. É preciso que a escola reveja seu papel e passe a adotar práticas pedagógicas que contemplem o aluno em sua totalidade, independentemente de suas necessidades e/ou habilidades.



Poços de Caldas

# 6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W. G. **Educação de surdos**: formação, estratégias e prática docente. Ilheus, BA: Editus, 2015.

ARANHA, M. S. F. **Educação Inclusiva**: a escola. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004.

DIZEU, L. C. T. de B.; S. CAPORALI, A. A língua de sinais constituindo o surdo com sujeito. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 583-597, Maio/Ago. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 08 jan. 2022.

GUIMARÃES, T. M. **Educação Inclusiva**: construindo significados novos para a diversidade. Belo Horizonte: Secretaria do Estado de Educação de Minas Gérias, 2002.

SKLIAR, C. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação 1998.